

EDITORIAL

Nesta edição de Pluralidade em Saúde Mental o leitor acessará pertinentes reflexões sobre saúde mental, bem como percorrerá artigos de cunho político-crítico. A edição é coroada com uma sessão de artigos sobre comportamento alimentar, em confluência com a I JITAO – Jornada Interdisciplinar de Transtornos Alimentares e Obesidade, promovida em julho de 2018 pelo Grupo de Pesquisa Latos¹ na FAE Centro Universitário.

Para abrir esta edição, Ileno Costa, na entrevista, provoca reflexões sobre a necessidade de uma abordagem precoce e preventiva da psicose. Seu relato a respeito da história e da proposta do Grupo de Intervenção Precoce nas Primeiras Crises do Tipo Psicóticas (GIPSI) sublinha a importância de iniciativas como esta para a atenção à saúde mental no Brasil.

A pesquisa de Cairu Vieira Corrêa e Adriano Furtado Holanda evidencia o frequente uso de enfrentamento religioso como um recurso para lidar com adversidades; a partir disto os autores avaliam, por meio de escala validada, o *coping* religioso em profissionais da saúde mental que atuam diretamente com pessoas em contextos de vulnerabilidade e que eventualmente se valem desse recurso.

Na sequência, o artigo de Maria Izabel Machado analisa as questões de gênero e a invisibilização do feminino enquanto aspectos limitadores do potencial emancipatório dos empreendimentos solidários. A autora pondera a respeito da necessidade de revisitar a categoria de análise “mulher” e destaca os enfrentamentos realizados por estas no contexto de trabalho em questão.

De encontro com a perspectiva política do artigo anterior, Diego Coletti Oliva e Carolina Ribeiro Pátaro propõem uma análise crítica, via pesquisa participante, sobre a posição dos operadores de um sistema de videovigilância urbana. A pesquisa discorre sobre relevantes aspectos da prática de vigilância que são atravessados por influências culturais, tais como o voyeurismo e a objetificação dos corpos.

Para amarrar a tríade política, Mariana Corrêa de Azevedo, em seu artigo “Memória, testemunho e narrativa em ônibus 174”, vale-se do documentário *Onibus 174* que resgata a história de violência vivida por Sandro Rosa do Nascimento, que culminou no episódio do sequestro do

¹ Laboratório de Transtornos Alimentares, Obesidade e Saúde Mental vinculado ao Curso de Psicologia da FAE Centro Universitário.

ônibus 174. A autora instiga uma reflexão ética e sensível em consonância com a perspectiva de Paul Ricoeur sobre Dever de Memória como um projeto de justiça.

No curso da edição, Maria de Fátima Minetto, Ana Caroline Bonato da Cruz, Nathalie Baril, Rafaeli Cappellaro Kobren, Wesley Correa, Maiara Alves Silva Macie, Giovana Durat Milani e Thais Carolina Albach Carniel apresentam importantes reflexões a respeito da educação inclusiva no Brasil, que apesar de assegurada legalmente, a fim de viabilizar um maior acesso de alunos com deficiência às escolas regulares, não tem recebido o adequado investimento para garantir a qualidade da inclusão. Os autores se valem de pesquisa de campo para problematizar o cenário em questão.

Para iniciar sessão temática sobre comportamento alimentar, Luiza de Avelar Paula, Cristiane de Souza Matos, Maria do Desterro de Figueiredo e Rosana Bento Radominski apresentam um estudo de caso clínico, com aplicação do instrumento de avaliação MBTI, no intuito de analisar as possíveis relações entre perfil psicológico e a obesidade, tendo em vista a tipologia Junguiana.

Sob uma perspectiva interdisciplinar, Gabriela Rodrigues, Tamires Precybelovicz, Solange Cravo Bettini e Gisele Farias argumentam, em seu estudo intitulado “Acompanhamento nutricional no pré-operatório de cirurgia bariátrica: tempo de seguimento *versus* redução de peso”, a respeito do aumento da obesidade e o conseqüente aumento de cirurgias bariátricas, bem como sobre a importância do acompanhamento e avaliação nutricional no pré-operatório, de forma a também preparar o paciente para as dificuldades do pós-operatório.

Para finalizar, Ana Paula Huçalo e Ana Lucia Ivatiuk analisam as correlações entre comportamento alimentar infantil e práticas parentais, por meio do Inventário de Estilos Parentais (IEP) e do Questionário Holandês do Comportamento Alimentar da Criança (CEBQ). A pesquisa suscita necessárias considerações quanto a prevenção e promoção da saúde infantil mediante intervenção e orientação dos pais e cuidadores.

Boa leitura.

Alexandra Arnold Rodrigues, Dra.
Editor